

Ceia do Senhor



*Última Ceia de Jesus com os 12 apóstolos, de Josep Subirachs (1927-2014).
Fachada da Paixão do Templo Expiatório da Sagrada Família, em Barcelona.*

Serra do Pilar, 18 de Abril de 2019

Ceia Pascal

Quando os vossos filhos vos perguntarem

Que significa este rito?,

respondereis:

É a festa da Páscoa em honra do Senhor que,

ferindo os egípcios, preservou as nossas casas (Ex 12,26/27).

Conservareis a memória deste dia

celebrando-o como uma festa

em honra do Senhor:

fareis isto de geração em geração

pois é uma instituição perpétua (Ex 12,14).

O Mestre manda perguntar

onde é a sala em que deve comer a Páscoa

com os seus Discípulos (Mc 14,14).

Nem só de pão vive o Homem

mas de toda a Palavra

que sai da boca de Deus!

A Unidade é uma coisa deliciosa,

a Fraternidade é uma coisa inefável;

a Unidade entre os Irmãos é uma coisa deliciosa,

como é bom os Irmãos viverem unidos e reunidos!

Oremos (...)

Ó Pai,

que por Jesus Cristo, teu Servo,

Ele que lavou os pés aos Discípulos,

nos ensinaste o Mandamento Novo,

abençoa este alimento

e faz-nos servos uns dos outros.

Em nome do Pai, e do Filho,

e do Espírito Santo!

Ámen!

**A nossa glória está na cruz
de nosso Senhor Jesus Cristo!**

Sombrios profetas do exílio abandonai vosso vestido de cinza
Pois o Filho do Homem na véspera da sua morte
Se sentou à mesa entre homens
E abençoou o pão e o vinho e os repartiu
E aquele que pôs com ele a mão no prato o traiu
E uma noite inteira no horto agonizou sozinho
Pois os seus amigos tinham adormecido
E no tribunal esteve só como todos os acusados da terra
E muitos renegaram
E à hora do suplício ouviu o silêncio do Pai
Porém ao terceiro dia ergue-se do túmulo
E partilhou a sua ressurreição com todos os homens.

(Sofia de Mello Breyner Andresen)

**A nossa glória está na cruz
de nosso Senhor Jesus Cristo!**

Irmãos:

A entrega do Mandamento Novo, o serviço humilde que é o de lavar os pés aos irmãos, e o partir do pão em união fraterna é o que hoje celebramos. É o cerne do que somos. Sem a Eucaristia, sem a Comunhão Fraterna, sem o Mandamento Novo e sem o Servir, que fica de uma Comunidade?

Como é possível celebrarmos a Eucaristia sem Caridade? Como é possível falarmos em Caridade se ela não serve ninguém? Pode haver Comunidade sem Comunhão? E Comunhão sem Eucaristia?

Na véspera da sua Paixão, Jesus reuniu os seus à volta da mesa – na memória da Páscoa de Israel – e foi aí, na intimidade, que tudo aconteceu.

GLÓRIA A DEUS NAS ALTURAS!

E paz na Terra aos homens por ele amados!

Senhor Deus, rei dos Céus, Deus Pai todo-poderoso!

Nós vos louvamos, nós vos bendizemos,

nós vos adoramos, nós vos glorificamos,

nós vos damos graças por vossa imensa glória!

Senhor Jesus Cristo, Filho Unigénito!

Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai!

Vós que tirais o pecado do Mundo, tende piedade de nós!

Vós que tirais o pecado do Mundo, acolhei a nossa súplica!

Vós que estais à direita do Pai, tende piedade de nós!

Só vós sois o santo, só vós o Senhor,

só vós o Altíssimo, Jesus Cristo!

Com o Espírito Santo, na Glória de Deus Pai!

Ámen!

Leitura do Livro do Êxodo (12,1/8 e 11/14)

Naqueles dias, o Senhor disse a Moisés e a Aarão, na terra do Egito: "Neste mês [*de Abib ou das espigas, mais tarde de Nisan*], começará para vós a série dos meses; este será o primeiro do ano. Falai a toda a comunidade de Israel e dizei-lhe: No dia dez deste mês, procure cada qual um cordeiro por família, um cordeiro por casa. Se a família for pequena demais para comer um cordeiro, junte-se ao vizinho mais próximo da sua casa, conforme o número de pessoas. Calculareis o número dos que hão de juntar-se à roda de um cordeiro, conforme o que se preveja que cada um venha a comer. O animal há de ser sem defeito, macho e de um ano de idade. Podeis escolher um cordeiro ou um cabrito. Deveis guardá-lo até ao dia catorze deste mês, e toda a assembleia da comunidade de Israel o imolará ao cair da tarde. Com um pouco de sangue do cordeiro, marcar-se-ão os dois umbrais e as padieiras das portas das casas em que se fizer esta refeição. A carne há de comer-se nessa mesma noite, assada no fogo, com pães ázimos e ervas amargas. Haveis de comer assim: com a cinta apertada, o calçado nos pés e o cajado na mão. Comereis a toda a pressa: é um sacrifício pascal em honra do Senhor. Nessa mesma noite, passarei pela terra do Egito e, lá, hei de ferir de morte todos os seus primogénitos,

desde os dos homens aos dos animais. E eu próprio, que sou o Senhor, hei de condenar todos os seus deuses. Nas casas em que estiverdes, o sangue dará sinal de vós: ao vê-lo, passarei adiante e quando eu ferir a terra do Egipto não sereis atingidos pelo flagelo exterminador. Esse dia será para vós uma data memorável, que haveis de celebrar com uma festa em honra do Senhor. Festejá-lo-eis por todas as vossas gerações, como lei perpétua."

Salmo responsorial (do Salmo 115):

**O cálice da bênção
é comunhão do Sangue de Cristo!**

Como agradecerei ao Senhor
todo o bem que ele me fez?
Levantarei o cálice da salvação
invocando o nome do Senhor!

Muito custa aos olhos do Senhor
a morte dos seus amigos!
Senhor, eu sou o teu servo, o filho da tua escrava,
a quem quebraste as cadeias da servidão!

Leitura da 1ª Carta de Paulo aos Coríntios (1 Cor 11,23-26)

Irmãos: Eu recebi do Senhor o que também vos transmiti: o Senhor Jesus, na noite em que ia ser entregue, tomou o pão e, dando graças, partiu-o e disse: *Isto é o meu corpo, entregue por vós. Fazei isto em memória de mim.* Do mesmo modo, no fim da ceia, tomou o cálice e disse: *Este cálice é a nova aliança no meu sangue. Todas as vezes que o beberdes, fazei-o em memória de mim.* Na verdade, todas as vezes que comerdes deste pão e beberdes deste cálice, anunciareis a morte do Senhor, até que ele venha.

Glória a ti, Cristo, Palavra de Deus!

«Dou-vos um Mandamento Novo:
que vos ameis uns aos outros.»

Glória a ti, Cristo, Palavra de Deus!

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo João (Jo 13, 1-15)

Antes da festa da Páscoa, sabendo Jesus que chegara a sua hora de passar deste mundo para o Pai, ele, que amara os seus que estavam no mundo, amou-os até ao fim. No decorrer da ceia, tendo já o demónio metido no coração de Judas Iscariotes, filho de Simão, a ideia de o entregar, Jesus, sabendo que o Pai lhe tinha dado toda a autoridade e que saíra de Deus e para Deus voltava, levantou-se da mesa, tirou o manto e pegou numa toalha que pôs à cintura. Depois, deitou água numa bacia e começou a lavar os pés aos discípulos e a enxugá-los com a toalha que pusera à cintura. Quando chegou a Simão Pedro, este disse-lhe: *Senhor, tu vais lavar-me os pés?* Jesus respondeu: *O que estou a fazer, não o podes entender agora, mas compreendê-lo-ás mais tarde.* Pedro insistiu: *Nunca consentirei que me laves os pés.* Jesus respondeu-lhe: *Se não tos lavar, nada terás a haver comigo.* Simão Pedro replicou: *Senhor, então não somente os pés, mas também as mãos e a cabeça.* Jesus respondeu-lhe: *Aquele que já tomou banho está limpo e não precisa de lavar senão os pés. Vós estais limpos, mas não todos.* Jesus bem sabia quem o havia de entregar. Foi por isso que acrescentou: *Nem todos estais limpos.*

Depois de lhes lavar os pés, Jesus tomou o manto e pôs-se de novo à mesa. Então disse-lhes: *Compreendeis o que vos fiz? Vós chamais-me Mestre e Senhor, e dizeis bem, porque o sou. Se eu, que sou Mestre e Senhor, vos lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns aos outros. Dei-vos o exemplo, para que, assim como eu fiz, vós façais também.*

Glória a ti, Cristo, Palavra de Deus!

Homilia

Este é o dia da intimidade cristã, o dia do que nos é mais essencial e querido. *A Eucaristia é a fonte e o cume da vida da Igreja*, como dizia o Vaticano II; e esta celebração é, para nós, o dia por excelência da Eucaristia. E nela carregamos o núcleo do que somos e acreditamos: o Mandamento Novo - *amai-vos uns aos outros* (Jo 15,12) - e o Serviço - *como eu fiz, fazei vós também* (Jo 13,15). Portanto, o *Hino da Caridade* (1 Cor 13). Todos nos reunimos à volta da mesa. Tudo isto carregamos simbolicamente nesta refeição *familiar* e particularmente festiva: pão, vinho e *Cordeiro de Deus que tira o pecado do Mundo* (Jo 1,29).

O que somos e acreditamos: nós, cada um de nós, e as comunidades que perfazemos ou integramos.

As comunidades cristãs são hoje muito cinzentas, parecem clonadas: as mesmas rezas, o mesmo caixão de costumes e hábitos, não se distinguem por nada, nem pelo melhor nem pelo pior, a não ser, quantas vezes, que estão roídas por ódios calados, mas reais! Já não dizem de nós os pagãos *Vede como eles se amam* (Tertuliano – *Apologia*, 39.7), já não merecemos, como no princípio, “a simpatia de todo o povo” (At 2,46), mas também já não nos perseguem, como a Estêvão ou a Tiago. Não incomodamos nada nem ninguém, não fazemos nada que eles também não façam: ainda vamos à missa ao domingo, onde quer que seja, mas não todos, alguns, cada vez menos.

Não era assim nos inícios: Jerusalém, quão diferente de Antioquia; Corinto, de Roma; Éfeso, de Filipos...

E é urgente que as comunidades tenham especificidades, tomem consciência delas, como coisa já adquirida e a adquirir, sejam não a multiplicação de um esquema esgotado, mas uma verdadeira resposta do Espírito de Deus a tempos e lugares irrepetíveis. É aí que cada batizado se santifica dia a dia nas condições, tarefas e circunstâncias da própria vida (LG 41).

Quando isto acontecer, quando cada comunidade tiver consciência da sua identidade, das suas capacidades e do que lhe pede o Espírito de Deus, em fidelidade às circunstâncias do tempo e do lugar em que vive, então, sim, o presbítero que a serve terá de respeitar-lhe a identidade e de a servir. Sabemos que, normalmente, não é isso que acontece.

Uma comunidade não cai do céu aos trambolhões, como a chuva. *Uma comunidade é uma espécie de antecipação gratuita do Reino que há de vir. É Deus que, na sua graça, nos concede a existência temporal duma comunidade reunida à volta da sua Palavra e da Eucaristia. A existência de uma comunidade visível é uma graça* (Bonhoeffer): *Oh! Como é bom viverem os irmãos em unidade!* (Sl 133,1).

Nem os presbíteros nem os bispos são a Igreja; muito menos a fazem. Quem faz a Igreja são os batizados, os *amados de Deus* (Rm 1,1), os *eleitos de Deus* (Tt 1,1) os *santos* (Rm 1,7; 1 Cor 1,2), os *santificados em Cristo Jesus* (1 Cor 1,2), os *santos e fiéis* (Ef 1,1; Cl 1,2), os *irmãos em Cristo* (Cl 1,1). Chamava-se-lhes também a *ecclesia* (reunião): a *Igreja que está*

em Corinto... (2 Cor 1,1: 1 Ts 1,1; Ap 2 e 3) ou, genericamente, a *igreja de Deus* (2 Ts 1,1) e, mais concretamente ainda, a *assembleia que se reúne em casa de [Áquila e Priscila]* (1 Cor 16,19) ou em *Casa de Cloé* (1 Cor 1,11), ou simplesmente a *Casa de Filémon* (1) ou a *Casa de César* (Fp 4,22). Mai-las casas que tinham *sala de cima*. Só em Antioquia os discípulos passariam a ser chamados *christiani* (At 11,26). Estes, todos estes, são a Igreja, fazem a Igreja. O Vaticano II apenas explicitaria: "Reina igualdade entre todos [os batizados] quanto à dignidade e quanto à [capacidade de] atuação, comum a todos os fiéis, em favor da edificação do corpo de Cristo" (LG 32).

Dizem que não há padres. É verdade. Mas há batizados. E, se há batizados, pode ou tem de haver Igreja: "Sempre que dois ou três se reunirem em meu nome, estarei no meio deles" (Mt 18,20). Não há presbíteros? Mal menor! Não há batizados? ...!

O lava-pés

Hino da Caridade

**Amemo-nos uns aos outros
porque o amor vem de Deus
E todo aquele que ama
Nasceu de Deus e é de Deus!**

Mesmo que eu fale as línguas dos homens,
mesmo que eu fale as línguas dos anjos,
se não tiver caridade, serei apenas o som
do bronze que retine.

Mesmo que eu tivesse o dom da profecia
e conhecesse toda a ciência,
se não tiver caridade, serei apenas o som
do bronze que retine.

Mesmo que eu tivesse a plenitude da fé,
duma fé capaz de remover montanhas,
se não tiver caridade,
eu nunca serei nada.

Mesmo que eu dê em esmola todos os meus bens
e mesmo que eu entregue o meu corpo às chamas,
se não tiver caridade, de nada servirá.

Prefácio e Anáfora

É verdadeiramente bom, justo e digno
louvar-te e dar-te graças, Senhor, nosso Deus e Pai nosso,
pela Obra do teu Amor, Mistério da tua vontade,
revelada em Jesus Cristo, teu Filho e nosso irmão!

Reunindo hoje os Doze à volta da Mesa,
apresentou-lhes os sinais da Nova Aliança
juntamente com o Mandamento Novo,
a Nova Lei, a Lei da Liberdade!

Lavando os pés aos Discípulos,
num gesto que os encheu de espanto e indignou Pedro,
ficou claramente denunciado o pecado dos homens,
o desprezo do homem votado ao seu irmão!

E ao apresentar-lhes o Mandamento Novo,
inaugurou na Igreja, para a Igreja e para o Mundo,
o Ministério da Caridade e da Justiça,
mais glorioso que o Ministério da Lei sobre o Sinai!

Nós te damos graças, ó Pai,
pelo Cordeiro Pascal da Nova Aliança
que nos alimenta com a sua Carne e inebria com o seu sangue,
fazendo-nos entrar em comunhão contigo
e em comunidade uns com os outros!

Aquele que tira o pecado do Mundo,
Jesus Cristo, o Cordeiro de Deus,
substituiu os sacrifícios da Lei
com a sua Morte na Cruz!

Batizados na sua Morte
e lavados no seu sangue,
tornámo-nos um Povo de Sacerdotes, uma Liturgia viva,
capazes de oferecer um sacrifício novo!

A Última Ceia
tornou-se assim a primeira Ceia
de todas as ceias que nos congregam em Igreja
na celebração da Morte do Senhor até que Ele venha!

Santo!, Santo!, Santo!...

Nós te pedimos, ó Pai,
que aceites e abençoes
os dons e as oferendas
que esta tua Comunidade te apresenta,
frutos do Trabalho
e do Amor que nos une e reúne!

Em comunhão com a tua Igreja
Una, Santa, Católica e Apostólica,
que cada dia te oferece
o sacrifício de Louvor,
é por ela que nós te suplicamos:
dá-lhe a paz e a unidade
e torna-a cada dia mais e mais
o Sal da Terra e a Luz do Mundo!
Com Francisco, Bispo de Roma,
que preside à comunhão das Igrejas,
e com Manuel, Bispo da Igreja do Porto,
projeta-a em dinamismo pascal
para os grandes objetivos da tua Salvação!

Lembra-te, Senhor,
dos nossos irmãos ausentes,
os membros desta tua Comunidade,
privados, pela doença ou outros cuidados e razões,
do calor e da alegria desta Assembleia;
que a tua Graça não permita
nos separemos uns dos outros!

E olha, Senhor, os que estão aqui presentes
cuja Fé e Empenhamento só tu conheces.
Com eles e por eles,
eu, presbítero, e eles comigo
te oferecemos esta Eucaristia,
celebração da Vida sobre a terra,

sacrifício de Louvor para a Libertação do Mundo,
prisioneiro do Pecado e da Morte!

Lembramos também, a parte melhor
e mais definitiva de nós próprios:

Maria, a Mulher escolhida para ser a Nova Eva,
imagem da Terra Nova e duma Nova Humanidade,
Mãe de Jesus e Mãe de Deus,
imagem da Igreja!

Depois, os Apóstolos, colunas da Igreja,
cujos nomes recordamos não sem emoção:

Pedro, Paulo e André,

Tiago e João,

Tomé, Tiago e Filipe,

Bartolomeu, Mateus, Simão e Tadeu!

E também a multidão dos Mártires

cujos nomes é impossível dizer,

que são em número incontável!

Lembramos todos os homens e mulheres
cujos nomes cintilam na memória viva da tua Igreja
e que fizeram História da Salvação
no seu Tempo e no seu Lugar!

Sobre a Mesa, ó Pai,
estão o pão e o vinho:

santifica estes dons

derramando sobre eles o teu Espírito,
para que sejam, no poder da tua Palavra,
o Corpo e o Sangue de Jesus Cristo,
teu Filho e nosso Irmão!

Na hora em que Ele se entregava
para voluntariamente sofrer a morte,
tomou o pão e, dando graças,
partiu-o e deu-o aos seus discípulos, dizendo:

Tomai, todos e comei:

isto é o meu Corpo

que será entregue por vós!

De igual modo, no fim da Ceia,
tomou o cálice e, dando graças,
deu-o aos seus discípulos, dizendo:

*Tomai, todos e bebei:
este é o cálice do meu Sangue,
o Sangue da nova e eterna Aliança,
que será derramado por vós e por todos,
para remissão dos pecados.
Fazei isto em memória de mim!*

Senhor, nosso Pai, nós te damos graças!

Glória a Ti, para sempre!

Porque teus são a Glória e o Poder
por todos os séculos!

Glória a Ti, para sempre!

Tu, Senhor Onnipotente, criaste o Universo
para Glória do teu Nome!

Glória a Ti, para sempre!

Nós te damos graças, Pai, pelo teu Santo Nome
que fizeste habitar em nossos corações!

Glória a Ti, para sempre!

Pelo conhecimento, imortalidade e pela Fé
que nos revelaste por Jesus Cristo, teu Filho!

Glória a Ti, para sempre!

Lembra-te, Senhor, da tua Igreja;
livra-a de todo o mal!

Glória a Ti, para sempre!

Para que tu a faças perfeita na tua Caridade!

Glória a Ti, para sempre!

Como o trigo do pão que nos dá alimento,
que outrora esteve semeado pelas colinas
e foi recolhido para tornar-se apenas um,
assim seja reunida a tua Igreja
num único Reino desde os confins do Mundo!

Glória a Ti, para sempre!

De toda a Terra reúne a Igreja santificada
no Reino que tu lhe preparaste!

Glória a Ti, para sempre!

Ámen! Que venha o Senhor!

Ámen!

E passe este Mundo!

Ámen!

Hossana, Descendente de David!

Ámen!

Vem, Senhor Jesus Cristo!

Ámen!

Ritos da Comunhão

Este pão é alimento da nossa vida, sinal da comunhão do Corpo de Cristo!

Está sobre a Mesa, alimento para ser comido pelos irmãos com alegria e simplicidade de coração; pão que é sinal da nossa comunhão com o Pai que nos chamou à condição de Filhos e com a Mãe que é a Igreja que o preparou e vai partir.

Este pão é o nosso alimento, e todos o comemos porque nos amamos a ponto de nos lavarmos os pés uns aos outros.

Este pão é afinal o sinal do Corpo de Cristo que somos: ele é a nossa Cabeça e nós somos seus membros e membros uns dos outros.

Por isso, antes de comermos este pão em memória do Senhor Jesus que no-lo mandou fazer, dizemos a oração da nossa condição, que ele próprio nos ensinou:

**Pai nosso que estais nos céus,
santificado seja o vosso nome,
venha a nós o vosso reino,
seja feita a vossa vontade,
assim na terra como no céu.
O pão nosso de cada dia nos dai hoje,
perdoai-nos as nossas ofensas,
assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido,
e não nos deixeis cair em tentação,
mas livrai-nos do mal!**

Ó Deus, tu és um Deus vivo!
Felizes somos nós em conhecer-te!
Felizes somos nós em poder chamar-te PAI!
Vamos agora partilhar este Pão e este Vinho
pelos quais o teu Filho Jesus
nos comunica o dom da sua Vida.
Mas antes, ó Pai, dá-nos a tua Paz
para que nada nos separe de ti
e nada nos separe uns dos outros.
Assim nos tornaremos sinais vivos do teu Amor
e testemunhas da tua Salvação sobre a Terra!

Dá-nos, Senhor, a tua paz!

Pela Eucaristia que hoje celebramos,
Pela alegria que reúne a nossa voz!

Pelo pão que repartimos entre nós,
pelo vinho em comum participado!

Pelo sofrimento, pela nossa morte,
pelo dom total da nossa vida à esperança!

Comunhão

**Sempre que comemos o pão e bebemos deste vinho
anunciamos ao mundo a ressurreição do Senhor,
a ressurreição do Senhor.**

O corpo de Jesus Cristo é pão da nossa unidade;
o banquete dos filhos chamados para o Pai.

O corpo de Jesus Cristo é o pão da paz e da concórdia;
o anúncio do Reino do nosso Deus.

O sangue de Jesus Cristo é a nova vida para o homem;
o mistério da morte e da ressurreição do mundo.

Oração Final

Oremos (...)

Meu Deus, Senhor e Pai nosso,
que nesta celebração inaugural do Tríduo Santíssimo
do Senhor Jesus, Morto, Sepultado e Ressuscitado,
nos alimentaste nesta Ceia e nesta Mesa,
sacia-nos um dia no banquete que tens preparado
para aqueles que te amam
e te procuram de coração sincero.
Por Jesus Cristo, teu Filho e nosso Irmão,
na Unidade do Espírito Santo!

Ámen!

Despedida

ATÉ AMANHÃ!

Concentrados na Paixão do Senhor
e na com-Paixão sobre o Mundo,
os Irmãos vêem-se e encontram-se assiduamente
nestes dias.

Que o verem-se seja
alimento para os olhos
e para o coração!
E que este olhar
seja dos olhos que pomos
sobre as pessoas e as coisas,
desde a Casa ao Trabalho,
da Rua aos Lazeres.

Assim e aqui dispersamos:
Até amanhã!

